

**DESAFIOS NA EDUCAÇÃO SEXUAL
DE FILHOS**

Adriana Freitas Coelho Carvalho

Curso sobre Sexualidade

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	3
2 ASPECTOS POSITIVOS DA SEXUALIDADE.....	5
2.1 A sexualidade é uma dádiva de Deus e implica em mútua e profunda intimidade.....	5
2.2. Sexualidade: fundamento para nossa identidade.....	6
2.3. Sexualidade: fonte de potenciais construtivos.....	7
3 OS PADRÕES DA SOCIEDADE.....	9
3.1 Potenciais destrutivos.....	9
3.2 Situações de risco.....	10
4 FUNDAMENTOS NA FAMÍLIA.....	12
5 PILARES NA IGREJA.....	14
6 A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTIL.....	15
6.1. O comportamento sexual da criança.....	16
6.2. Quem deve falar à criança: o pai ou a mãe?.....	19
6.3. O perigo dos que não falam.....	20
6.4. Crianças que não fazem perguntas sobre sexo.....	21
7 O PROPÓSITO DE DEUS PARA OS PAIS CRISTÃOS.....	21
8 CONCLUSÃO.....	25
9 REFERÊNCIAS.....	28
ANEXO.....	29
ATIVIDADE.....	32

DESAFIOS NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE FILHOS

1. INTRODUÇÃO

Sexualidade é “o conjunto dos fenômenos da vida sexual” (*Dicionário Aurélio Século XXI*). Biblicamente, a sexualidade é uma das mais poderosas dádivas divinas e situa-se no centro da personalidade humana.

Já a partir da infância, a sexualidade deve ser compreendida sabiamente. Conceitos e hábitos estabelecidos nessa fase acompanham o indivíduo no restante de sua vida.

Nossa sociedade nunca adotou a ética cristã, e o mundo ao nosso redor quer eliminar qualquer aspecto moral em relação à nossa sexualidade.

Sob a ótica da sociedade atual, a ela é destacada, embalada e vendida como bem de consumo. Ela é tanto a motivação quanto o produto final de muitas iniciativas de marketing. Para muitas pessoas, o princípio moral que rege sua vida é o daquele adesivo de pára-brisa: "Se dá prazer, faça". Não é necessário dizer os estragos que tem causado a chamada indústria do erotismo, pervertendo e arruinando, moralmente e espiritualmente, a vida de milhões de adolescentes e jovens em todo o mundo.

Do ponto de vista do contexto brasileiro, no que concerne à permissividade, todos nós temos sentido os efeitos "desestabilizadores" da chamada "nova moralidade". As revistas imorais, amplamente vendidas, estão à mercê de qualquer pessoa que queira comprá-las, inclusive menores. Milhões de pessoas estão sendo levadas por essa ilusória onda da busca do prazer, ligações sexuais passageiras, pornografia e drogas. Muitos indivíduos acreditam que essas coisas, com suas fascinantes promessas, torná-los-ão mais felizes e saudáveis.

Soma-se, a tudo isso, a ampla divulgação da chamada Ideologia de Gênero. “A Ideologia de Gênero, ou, melhor dizendo, a Ideologia da Ausência de Sexo é uma [crença](#) segundo a qual os dois sexos — masculino e feminino — são considerados construções culturais e sociais, e que, por isso, os chamados papéis de gênero (que

incluem a maternidade, na mulher), os quais decorrem das diferenças de sexos alegadamente construídas — e que por isso, não existem —, são também construções sociais e culturais" (disponível em www.sofos.wikidot.com/ideologia-de-genero).

Essa ideologia, que tem sido divulgada em nossa sociedade, inclusive nas escolas, ainda que de maneira subliminar, defende a ideia segundo a qual não existe apenas a mulher e o homem, mas também “outros gêneros”; e que qualquer pessoa pode escolher um desses “outros gêneros”, ou mesmo alguns desses em simultâneo. Segundo a socióloga alemã [Gabriele Kuby](#), “A Ideologia de Género é a mais radical rebelião contra Deus possível: o ser humano não aceita que é criado homem e mulher, e por isso diz: *'Eu decido! Essa é a minha liberdade!'* — contra a experiência, contra a Natureza, contra a Razão, contra a ciência! É a perversão final do individualismo: rouba ao ser humano o que lhe resta da sua identidade, ou seja, o de ser homem ou mulher, depois de se ter perdido a fé, a família e a nação.

Mesmo assim, com tanta exposição, com tanta mudança no mundo nesses últimos anos, falar sobre sexualidade continua sendo tabu para muitas pessoas, especialmente quando os envolvidos na conversa são os pais e os filhos. E em nosso meio, entre os evangélicos, infelizmente ainda existem preconceitos que necessitamos combater, visto que as nossas crianças e nossos adolescentes e jovens são iguais aos demais, têm as mesmas características e estão sujeitos aos mesmos perigos.

Mesmo que nossos filhos sejam muito dóceis e obedientes, não temos como impedi-los de lançarem uma olhadela por jornais, revistas, páginas da internet ou mesmo um simples anúncio. Ainda que os lares sejam isolados do contágio do “mundo”, não podemos, de maneira alguma, exercer tal vigilância na escola nem censurar as conversas nos recreios. Não podemos ignorar a realidade; devemos ser conscientes a respeito dela.

É necessário sensibilizar os pais sobre a importância da educação sexual, pois ela é essencial e urgente para que crianças, adolescentes ou jovens não destruam nem usufruam de forma cruel algo que é belo e foi “criado” para ser usufruído na sua essência.

Os filhos, em especial as crianças, sem a presença dos pais, são uma boa clientela para se falar de sexo de um modo geral. Se a família e a igreja não trazem a instrução verdadeira e saudável, e sabemos que a escola também não o fará, corremos o risco de que todo o aprendizado sobre sexo seja com os "mestres" de rua, da televisão e da internet, que deturpam as informações sexuais uma a uma.

Não podemos terceirizar a responsabilidade da educação sexual para as escolas e, assim, aliviar o papel fundamental da família nesse assunto. Nas escolas, o objetivo da formação sexual é majoritariamente no âmbito da prevenção em relação às doenças sexualmente transmissíveis ou à gravidez precoce; tudo é lícito, desde que usem preservativo ou outro método contraceptivo, e os valores que envolvem o ato são deixados à margem.

Observamos, ainda hoje, um paradoxo em que, para uns, a educação sexual é maltratada, as experiências sexuais são, de certa forma, encorajadas, sem a mínima decência; e para outros, ela é de tal forma "estúpida" e rude que ordenam forçosamente uma "pureza" que mais se assemelha a uma verdadeira castração.

A educação sexual não deve ser exercida de uma forma rígida, bruta ou simplesmente por descargo de consciência, mas deve ser esclarecedora, para que a criança compreenda. Não é suficiente transmitir que 'sexo antes do casamento é pecado'. É necessário explicar e muito bem o porquê. Educar sexualmente não é apenas explicar o funcionamento dos órgãos reprodutores, mas também preparar a criança para viver as suas emoções e os seus sentimentos por inteiro.

A educação sexual sadia preserva os nossos filhos do "conto do vigário" – comércio do sexo, abuso, etc. Os valores e princípios cristãos devem ser ensinados em casa, e a sexualidade é um deles.

Para tratarmos esse assunto de forma mais eficaz, é importante refletir sobre a sexualidade do ponto de vista de Deus, a partir de sua revelação contida nas Escrituras.

2. ASPECTOS POSITIVOS DA SEXUALIDADE

2.1. A sexualidade é uma dádiva de Deus que implica em mútua e profunda intimidade.

“Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança [...]. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; *homem e mulher os criou*. E Deus os abençoou e lhes disse: sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra (Gn. 1.26-28).

Os gêneros sexuais refletem a imagem e semelhança do Criador. Por isso há dignidade tanto no homem quanto na mulher. A prática de relações sexuais está implícita na referência de Gn. 1:28 à procriação, e ainda em Gn. 2:24 e 25. Nesses textos, o relato bíblico fala do homem antes da queda.

“Disse mais o SENHOR Deus: *Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea*. [...] Deu nome, o homem, a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea. Então, o SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne. E a costela que o SENHOR Deus tomara do homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe.²³ E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada.²⁴ Por isso, deixa o homem pai e mãe e se *une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne*.²⁵ Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam *nus e não se envergonhavam* (Gn. 2.18, 20-25).

2.2. Sexualidade: fundamento para nossa identidade

Como indivíduos, identificamo-nos, interagimos com o mundo, cumprimos nossa vocação e até nos relacionamos com Deus como homens ou mulheres.

O que somos, somos sexualmente. Expressões tais como “eu sou João” ou “eu sou Maria” expressam que no centro de nossa identidade se encontra nosso gênero sexual. Em decorrência do ato criador divino, somos feitos “macho” ou “fêmea” (Gn. 1.27).

No entanto, embora nossa identidade se reflita em nossa sexualidade, precisamos saber quem somos para nos comportarmos de acordo com a nossa identidade: Filhos de Deus, restaurados por Jesus. A identidade gera o comportamento. E precisamos dar condições aos nossos filhos para que saibam que eles são seres espirituais, para que não sejam seduzidos pelos ensinamentos do mundo que acredita que somos apenas animais evoluídos e que as pessoas devem satisfazer suas vontades. Eles precisam saber que o nosso corpo é a nossa casa, onde nós moramos, ele não é o que somos. E muito mais que isso, que o nosso corpo é templo, morada do Espírito Santo de Deus (1 Co. 6:19). Nesse sentido, destacamos dois itens:

a. Interação

A sexualidade define, ainda, como interagimos com o mundo. O modo como um homem lida com outras pessoas ou com alguns detalhes da vida é singular e difere da forma como uma mulher se relaciona com as mesmas coisas. Em decorrência do ato criador divino, relacionamo-nos com o universo como “macho” ou “fêmea” (Gn. 1.27).

b. Complementaridade entre masculino e feminino

Conforme lemos em Gênesis 2.18 e 20-25, a sexualidade pressupõe complementaridade. Adão precisava da companhia de Eva. Ele estava incompleto sem ela. Eva foi necessária para possibilitar o estabelecimento de relações afetuosas, conjugais e sociais.

2.3. Sexualidade: fonte de potenciais construtivos

a. Interação enriquecedora com indivíduos do sexo oposto

A sexualidade possibilita a amizade enriquecedora. Homens e mulheres são aperfeiçoados no convívio fraterno e santo.

b. Realizações multiformes

Em determinados contextos organizacionais, equipes de trabalho formadas por homens e mulheres produzem resultados melhores qualitativamente e quantitativamente. Cada gênero sexual contribui com ideias e modos singulares e relevantes de realizar as coisas.

c. Procriação

A sexualidade encontra seu espaço de maior intimidade na relação sexual, no casamento. O matrimônio gera a família, estrutura da bênção de Deus que envolve o amor e a aliança sob a qual os filhos são gerados, nutridos e desenvolvidos (Gn. 1.28; Sl. 126.2 e 128; Ef. 6.1-4).

d. Intimidade e prazer conjugal

A prática da relação sexual pelo casal, sob o matrimônio, não é apenas reprodutiva, mas voltada para o desfrute do prazer e da comunhão com o cônjuge (Pv. 5.5-19, Ec. 9.9 e Ct. 7.6-13).

Deus criou o sexo e o fez para que fosse bom, muito bom. Sexo não é apenas uma maneira de as pessoas engravidarem, mas também uma intensa, prazerosa e apaixonada manifestação de amor. Deus também designou um contexto para o sexo: o casamento duradouro entre um homem e uma mulher. A cultura ocidental abandonou essa ideia, mas os pais cristãos não devem, jamais, abandoná-la, como algo irrelevante, mas assumir esse princípio como algo atemporal e transmiti-lo aos seus filhos.

e. Prazer que aponta para a bondade de Deus e para a obediência

O prazer proporcionado pela relação sexual, do ponto de vista bíblico, é qualificado. Não se trata de prazer pelo prazer, mas de satisfação centrada em Deus. O prazer sexual bíblico é desfrutado considerando-se a bondade divina e obedecendo-se aos padrões bíblicos de orientação e conduta sexuais.

Prazer paciente: A sexualidade bíblica é norteadada pelo amor, que é paciente (Ct. 3.5; 1Co. 13.4). O amor verdadeiro sabe esperar, não força ações precipitadas.

Prazer casto e temperante

O prazer sexual bíblico é poder sob controle do Espírito Santo (Gl. 5.22-24).

Prazer que aponta para a aliança entre Cristo e a Igreja: A união profunda entre um homem e uma mulher refere-se ao mistério da união entre Cristo e a Igreja (Ef. 5.31-

32). O prazer sexual é um significativo, mas ainda pálido, vislumbre das delícias desfrutadas na comunhão com o Senhor Jesus Cristo (Sl. 16.11; Pv. 8.31).

A sexualidade não é diminuída pela Bíblia. Pelo contrário! Por representar o maravilhoso vínculo entre o Senhor e seu povo, é destacada e devidamente valorizada. A sexualidade é diminuída e assumida como caricatura pela sociedade pagã, que reduz o sexo à mera busca insaciável de prazer impessoal e momentâneo.

3. OS PADRÕES DA SOCIEDADE

As regras da Escritura são desconsideradas pela sociedade em geral. A ideia de pureza sexual é ridícula para o mundo sem Deus. As coisas não eram diferentes na cultura greco-romana dos tempos apostólicos. Barclay (Ibid.1992) descreve o panorama moral daquela época citando os próprios autores pagãos. Dizia-se que, na primeira metade do século II, “a vergonha parecia ter sumido da terra” (p. 26). Com relação à homossexualidade, tanto Platão como Sócrates desfrutavam do “amor de meninos” (p. 28). Dos quinze primeiros imperadores romanos, somente Cláudio era heterossexual. Mesmo assim, Messalina, sua esposa, saía “às escondidas do palácio real à noite, a fim de servir num prostíbulo público” (p. 27ss).

O século XXI é desafiador quanto aos padrões bíblicos de pureza moral. As pressões de grupo e, principalmente, a força da mídia, empurram o indivíduo para a aceitação da promiscuidade ou de formas antibíblicas de vivenciar a sexualidade.

3.1. Potenciais destrutivos

a. Uso indevido da dádiva da criação: Os pecados sexuais acontecem quando se distorce a dádiva da criação, usando-a indevidamente. Em vez de glorificar a Deus, o ser humano desconsidera os padrões divinos e explora a sua sexualidade para o desfrute de seus próprios desejos.

b. Idolatria: Ao descartar as orientações de Deus sobre a sua sexualidade, o homem coloca seu ego como centro da existência. Deus é colocado de lado e os apetites da carne são entronizados. Isso é pecado de idolatria (Êx. 20.1-4 e 14).

- c. Desvalorização do corpo:** o nosso corpo é templo do Espírito Santo de Deus, e o zelo e o cuidado com o corpo é também cuidado com o templo de Deus. A quebra dos padrões bíblicos da sexualidade “mancha” esse templo (1Co. 6.9-11, 15-20).
- d. Pulverização da personalidade:** O resultado final da quebra dos padrões relacionados à sexualidade é a deformação integral do caráter. O início da lista de obras da carne (Gl. 5.19) sugere uma escada de degraus descendentes: da prostituição (uso do corpo como objeto) para a impureza (mancha moral e espiritual), e desta última para a lascívia (conduta completamente desavergonhada). O texto de Romanos 1.18-32 descreve uma deterioração crescente.

3.2. Situações de risco

a. Namoro precoce

Não há uma idade-padrão para o início do namoro, mas devem ser considerados alguns fatos. O namoro estabelece uma relação afetuosa entre um rapaz e uma moça, com vistas ao conhecimento mútuo. Questões a serem observadas:

- Tal relação tende ao aumento da intimidade entre o casal, o que, conseqüentemente, produz pressão.
- Tal pressão é um dos indicadores de que o casal deve pensar em casamento (1Co. 7.8-9). Os jovens devem aguardar até o casamento para satisfazerem completamente o desejo sexual.
- Sendo assim, o melhor é que o namoro não seja assumido antes que o casal tenha convicção de que deseja iniciar uma relação séria, que talvez desdobre-se em união matrimonial. É claro que o namoro não significa que ambos irão, de fato, casar-se, mas deve pressupor tal disposição. Nesses termos, o namoro é, ainda que em primeiro estágio, uma aliança.
- Quando muito jovens, os adolescentes não têm maturidade e disposição para consolidar uma estrutura para a possível manutenção de um lar.
- Apesar de algumas felizes experiências, o namoro iniciado muito cedo e sem a devida orientação dos pais quanto aos princípios de Deus possui riscos, tais como desvio de atenção dos estudos, violação dos padrões bíblicos de pureza sexual e gravidez indesejada.

Na verdade, o namoro tem acontecido cada vez mais cedo. Os pais têm o dever de orientar e explicar o que é o namoro, para que serve, que o objetivo desse relacionamento não é para conhecer o corpo, mas a pessoa etc.. Se o adolescente manifesta o desejo de namorar, é preciso que as famílias estejam cuidando, em supervisão.

Se o namoro é equilibrado, entre dois jovens que entendem quem eles são em Cristo, não apenas crentes nominais, mas filhos obedientes aos pais e responsáveis no estudo, por exemplo, não existe impedimento algum para o namoro.

O problema é que a proibição excessiva pode estimular ao risco do “escondido”.

b. “Ficar”

A sugestão da sociedade atual para quem não deseja assumir as responsabilidades de um namoro é uma opção de relacionamento: o “ficar”. “Ficar” é desfrutar fisicamente de uma pessoa, sem compromisso, apenas por poucos minutos, horas ou dias. Depois, rapaz e moça estão disponíveis para “ficarem” com outras pessoas. Mesmo que não haja relação sexual, trata-se de *porneia* ou prostituição, uma vez que ambos estão sendo “usados” sem nenhum vínculo de aliança.

c. Pornografia

“Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, fornicação, impureza, lascívia” (Gálatas 5:19).

A junção de todos esses pecados citados no texto bíblico dá origem à pornografia, que se multiplica de maneira espantosa abrigada pela dita “liberdade de expressão”. Pornografia é “a característica ou condição do que apresenta o sexo de maneira obscena, indecente” (Dicionário Caldas Aulete). Essa representação é feita através de imagens animadas (filmes, vídeos, computador), fotografias, desenhos, textos escritos ou falados. A pornografia explora o sexo, tratando os seres humanos como coisas e, em particular, as mulheres como objetos sexuais. A indústria pornográfica que produz filmes, revistas, vídeos e sites na Internet prefere usar outros termos, como “material adulto”.

A pornografia desorienta seus usuários a partir de informações falsas. Além de homens e mulheres serem mostrados de forma irreal, como máquinas sexualmente

incansáveis; homens são dominadores incapazes de demonstrar ternura e as mulheres são meros objetos passivos.

4. FUNDAMENTOS NA FAMÍLIA

Uma vida saudável dentro da família e nos relacionamentos requer rica e apaixonada dependência de Deus. Nossos filhos experimentam e aprendem essa dinâmica conosco. Não podemos educar bem os nossos filhos, a menos que compreendamos literalmente que Deus é a fonte da verdadeira realização.

Nossos filhos precisam de ajuda para desenvolver um conceito bíblicamente sólido e saudável da sexualidade. Deus permitiu que as relações sexuais continuassem em um mundo decaído e temos a responsabilidade de ajudar nossos filhos a desenvolver uma compreensão saudável da sexualidade. A educação sexual é importante. As crianças precisam de conhecimento e informação corretos, os quais devem ser compartilhados de maneira própria e sem um sentido de vergonha. Quando as crianças não aprendem sobre sua sexualidade de formas apropriadas com os pais, podem procurar as respostas em outro lugar, com pessoas que até lhes mostrarão, e não apenas contarão. Podem, ainda, não conversar com ninguém sobre sexo e permanecer em um estado de confusão, apreensão e curiosidade em relação ao sexo oposto, o que também não é bom.

Mesmo que os pais não percebam, a educação sexual dos filhos começa em casa. Os pais são os primeiros modelos dos filhos no que diz respeito a amor, afeição, autoridade e valores, inclusive os valores sexuais. Só o ato de pais e filhos estarem juntos, independentes de os aqueles dizerem e fazerem qualquer coisa, já tem efeito profundo sobre o comportamento sexual dos filhos. As crianças mais responsáveis sexualmente são as que vêm de lares funcionais, em que o homem exerce o papel de pai e esposo e a mãe exerce a função de mãe e esposa adequadamente, em que valores são enunciados e cada membro se sente amado.

Precisamos desenvolver nos filhos a confiança na lei de Deus como sábia e boa! A capacidade para o prazer sexual, o desejo, tudo foi criado por Deus, para que nós desfrutássemos; foi propósito de Deus para o casamento. A criança precisa entender que Deus é a terceira pessoa na sexualidade do casal, e entendendo que isso é sagrado, ela zelará por isso!

Nós, cristãos, temos sido incrivelmente ingênuos em pensar que a mensagem cristã sobre sexo e o que significa ser adulto vai, de alguma forma, brotar em nossos filhos sem qualquer esforço de nossa parte. Ensinar o conceito de sexo como dádiva a ser usada para a glória de Deus é a principal tarefa da educação sexual. Essa definição mostra que é uma tolice pensar que compartilhar alguns fatos da anatomia constitui educação sexual. Mais do que dar informações sobre a fisiologia/parte biológica, a qual é muito importante, é nosso papel tratar crenças e atitudes, visão de mundo... Nossos filhos precisam saber por que estão aqui e o que a palavra de Deus diz sobre o assunto.

Crianças e jovens mais responsáveis sexualmente são aqueles que vêm de lares funcionais, nos quais um pai e uma mãe exercem seus papéis bíblicos, os valores são enunciados, e cada membro se sente amado.

Se uma fé real e relevante for praticada e aceita pelo adolescente, há uma probabilidade ainda maior de elevados padrões morais. Mesmo quando o adolescente parece rejeitar nossos valores, a maneira como os expressamos é importante porque isso tem um efeito positivo sobre a responsabilidade sexual. Simplesmente não falar sobre o assunto nega esse efeito e dá uma vantagem injusta ao sistema do mundo, que proclama aos quatro ventos sua filosofia.

Alguns pais argumentam que discutir questões sexuais apenas aumenta o interesse sexual, porém, por outro lado, a falta de informação ou a informação inadequada estimula a curiosidade e faz a garotada sair correndo para descobrir a "verdade" por si mesma. Esse argumento também perpetua o mito de que sentimentos sexuais, uma vez despertados, são incontroláveis de que Deus não nos deu corpos que não podemos controlar. Ninguém sugere que controlar é fácil, mas podemos fazer qualquer coisa através do Senhor, o qual nos fortalece (Filipenses 4:13).

Ensinar nossos jovens a respeitar o plano de Deus requer uma disposição de enunciá-lo, e ensiná-lo é um esforço combinado de aumentar a compreensão de nossos filhos de modo que eles possam valorizar seu corpo o suficiente para protegê-lo.

A saúde física, sexual e religiosa dos filhos depende de os pais escolherem aceitar a dádiva de seus filhos e ensiná-los no caminho em que devem andar. A atitude "sabido" de alguns adolescentes não deve impedir o adulto ou o pai ou a mãe

amadurecidos de ensinar ativamente à próxima geração atitudes positivas sobre seu corpo e o plano para o qual esse corpo foi projetado. Afinal, se não ensinarmos nossos filhos, outros, com certeza, farão!

Ouvir as preocupações e sonhos dos nossos filhos nos dá o direito de sermos ouvidos. A maioria dos filhos e das filhas não sabem o que seus pais pensam acerca das questões sexuais. Quanto mais um pai e uma mãe se expressam, mais influência têm.

5. PILARES NA IGREJA

Falar de sexo na Igreja geralmente implica em quebrar alguma barreira, principalmente a do conservadorismo. A Igreja pode e deve se preocupar com a educação sexual dos seus membros, principalmente dos jovens e adolescentes. Ela pode influenciar essa educação de dois modos: indiretamente, encorajando e instruindo os pais sobre o que e como ensinar em casa; e diretamente, através de sermões, aulas, grupos de discussão, retiros etc..

Esse ensino deve incluir o fornecimento de informação atual, sempre alinhando esses conceitos à moral bíblica. O ensino deve ser de bom gosto, sincero, criativo e prático, para alcançar bons resultados. Os jovens e os adolescentes esperam uma orientação sobre a educação sexual da Igreja também. Com certeza, sentem dificuldade em falar com os pais sobre namoro e carícias, masturbação, homossexualismo, enfim... são muitas dúvidas.

A igreja deve contribuir com os pais, ao reforçar o ensinamento de que o sexo pode ser uma bênção e que pode se tornar uma alegria na vida das pessoas se for orientado segundo o que Deus nos ensina, pois, certamente, o que poderia servir para edificação será uma maldição se deixarmos que o mundo os ensine. Por esse motivo, a Igreja deve assumir o seu papel e tomar posição de agente na educação sexual. A Igreja não deve se preocupar só em disciplinar e excluir, mas também em aconselhar, orientar e tirar dúvidas de tantos jovens, adolescentes e até mesmo adultos na área sexual.

O contexto de Efésios 4:15 não trata de educação sexual, mas da aprendizagem na família de Deus. Porém, pode-se aplicá-lo também à educação sexual.

"Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo."

A Igreja pode criar um ambiente ou uma atmosfera em que seja natural seguir ou dizer a verdade em amor, mesmo quando surgem assuntos que causem embaraço para alguns irmãos. Ela e seus líderes devem, em primeiro lugar, encarar honestamente as atitudes dos jovens sobre o sexo para verificar se elas refletem verdadeiramente o ponto de vista bíblico sobre o assunto, e isso se aplica especialmente aos adultos que atuam com jovens e adolescentes. O jovem precisa sentir que pode levar qualquer pergunta, qualquer assunto ao líder/grupo, tendo liberdade de conversar e ser ouvido, mas para isso, a Igreja deve ter uma base para a educação sexual bem planejada.

6. A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTIL

A questão da educação sexual está diretamente ligada à educação da afetividade. É um erro considerar isto um campo particular, como se sexualidade e sensibilidade fossem distintas. Os progressos das ciências psicológicas têm demonstrado a importância da afetividade na vida sexual em toda a nossa vida. Outro erro é crer que a sexualidade só chega com a puberdade.

É perigoso desprezar esse assunto, pois ele determina e orienta, pela vida afora, a questão sexual e afetiva. É necessário que todos os pais se preocupem desde cedo com a educação sexual, a qual tomará diferentes formas de acordo com as idades e os interesses. Deve haver uma decisão consciente dos pais para que o exercício de sua autoridade e influência aconteça, o que requer priorização do assunto na educação da criança, uso de tempo, planejamento e disciplina.

O que costumamos observar ainda hoje é que a intervenção dos pais no campo da educação sexual, frequentemente, consiste em defender, limitar, impedir, ameaçar a criança ou o adolescente sobre tudo o que diz respeito ao tema. Ao contrário, o que deve ser feito é auxiliar a formação progressiva da sexualidade e permitir, sem forçar, a maturidade. Isso significa que se deve manter a criança em boas e sãs condições, de modo que se favoreça o seu desenvolvimento total.

Falar sobre sexualidade é falar sobre a vida desde sua origem até as experiências que presenciamos e vivemos ao longo dela.

As grandes dificuldades apresentadas pelos pais, muitas vezes, estão relacionadas ao fato de a maior parte não ter recebido a verdadeira educação sexual. Compreende-se, perfeitamente, que seja difícil mostrar a uma criança que o campo sexual é natural e normal se o próprio pai/a própria mãe não ultrapassar os preconceitos existentes.

É muito mais eficaz formar a visão de uma criança sobre a sexualidade desde o início do que corrigir as distorções que ela pode absorver no mundo, por isso, todos os pais devem se educar antes de educarem os filhos.

6.1. O comportamento e a curiosidade sexual da criança

a. Será que se deve satisfazer à curiosidade sexual de uma criança?

Essa é uma questão colocada por muitos pais. Será, sensivelmente, a partir dos três anos que surgirão as curiosidades, e entre os vários temas que surgem, a temática sexual está presente, e os pais não devem hesitar ou adiar uma explicação.

As crianças sentem-se felizes ao saberem que os pais se interessam pelas suas perguntas e que podem lhes responder. Às vezes surgem perguntas difíceis de responder, não tanto pela sua forma, mas porque julgamos que a criança é muito nova para entender a explicação. Porém, nunca se deve ficar bravo pelas suas perguntas delas; não responder ou mentir será indigno. Respostas simples e objetivas, de modo que a criança compreenda, sem enganá-la, é a melhor forma de responder às suas inúmeras questões.

b. Como e quando falar sobre sexo?

É necessário responder às perguntas quando a criança as faz e de acordo com aquilo que está sendo perguntado. Não se deve ir além da curiosidade da criança. Os pais devem se preocupar em dizer apenas a verdade. Não existe tempo nem data precisa para responder. A criança deve estar livre para fazer perguntas, e merece receber as respostas em tempo e nos limites em que as faz.

A maneira mais segura de dar explicações sexuais a uma criança é deixar que ela própria conduza a sua curiosidade, ou seja, o mais importante é que os pais

compreendam os filhos, saibam aquilo de que eles necessitam e proporcionem o momento necessário. Na verdade, não existe idade definida antecipadamente para abordar o assunto, tudo depende da evolução sentimental da criança e do ambiente em que ela vive, especialmente a família.

O tipo de vocábulos/palavras e de expressões a empregar, tudo isso precisa contribuir com o entendimento natural da criança. Seja honesto, use a linguagem correta. Ao se referir ao corpo, em especial aos órgãos sexuais, use os termos originais, não dê apelidos que poderão ser usados de maneira vulgar adiante. Se os pais não se sentem preparados, não sabem o que responder, precisam ler e aprender sobre o assunto para traduzi-lo a uma linguagem natural para a criança e comunicar-se bem com os filhos.

Observe o desenvolvimento de cada filho; as necessidades são individuais. Mas seja pró-ativo; não espere que somente a criança pergunte. Não pense em ensinar tudo de uma vez e na mais tenra idade. No entanto, devemos ter um objetivo: antes de ir para a escola, o seu filho já precisa saber que ele é um ser espiritual, e que a sexualidade faz parte de sua identidade. Ele precisa compreender que seu corpo físico, sua capacidade para o prazer sexual e todas as demais coisas boas que sua sexualidade poderá lhe proporcionar são presentes de Deus para nós.

É interessante constatarmos que as perguntas são quase sempre as mesmas:

1. A pergunta sobre a diferença entre meninos e meninas é pouco frequente e geralmente é resolvida sem a intervenção dos pais. Isso acontece desse modo particularmente nas famílias numerosas em que os dois sexos se encontram representados: banheiro e quarto em comum e o vestir em comum normalmente resolvem a questão sem chegar a perguntas. Isso se torna mais difícil nas famílias representadas por um só sexo. A diferenciação é boa porque as crianças percebem que o corpo é algo natural; o problema da sexualidade não tem nada a ver com o corpo, não há nada de imoral com o corpo, o problema é o que fazemos com ele. A nudez doméstica, normal, natural, é saudável. Apenas cuidado com a exposição inadequada, ofensiva, constrangedora.

2. “De onde vêm os bebês?” Essa é, sem dúvida, a primeira pergunta a ser feita, “a origem da vida”. A resposta, como sempre, deve ser verdadeira. Às vezes os pais acreditam que usar de palavras doces será a solução, mas se lhe for dito gentilmente que “os bebês vêm do coração das mães”, a criança que sabe o que é um coração vai imaginar, com horror, a saída do bebê do “coração da mãe”. Qualquer criança fica desiludida quando não lhe é dada resposta. Muitas crianças ouvem das avós, por exemplo, que os bebês nascem nas couves, nas flores, são trazidas por cegonhas, nascem de uma sementinha... É conveniente desfazer gentilmente todas essas lendas. A explicação: “um pai e uma mãe, juntos, podem fazer um menino...” será uma das primeiras a ser dada e ocasionará outras. Ao responder de forma simples e tranquila ficaremos admirados com a simplicidade e a ausência de constrangimento com que a criança aceita o que lhe foi dito.
3. “Como nascem os bebês?” É, por ordem lógica, a segunda pergunta feita pelas crianças. Neste caso, também não se deve criar mistérios na cabeça delas; se lhe for dito que as coisas acontecem em uma clínica em que o doutor faz uma operação... solta a imaginação da criança que automaticamente imagina a barriga aberta, sangue e isso gera medo. É bom dizer-lhes que passam por um caminho especial e é por isso que as meninas não são iguais aos meninos.
4. “Como se formam os bebês?” Os pais não devem fazer cerimônia para falarem naturalmente dessas coisas. Precisam mostrar à criança a origem e o processo das coisas. Se lhe disserem: “psiu, não se fala dessas coisas”, apenas transmitem a vontade que têm de não responder. A criança deve saber que para dar vida é necessário um pai e uma mãe; é preciso mostrar que o pai também tem um papel importante na criação da vida.
5. O amor. É de importância primordial explicar que a aproximação do homem e da mulher, ato criador, é um impulso de amor, carinho e ternura e, ao mesmo tempo, um prazer de que participam o corpo, a alma e o espírito; e deve mostrar-se à criança que tudo é fruto de uma união total.
6. A verdade e a verdade científica. Toda a explicação, como já mencionado, deve ser verdadeira. Pois, sendo o adulto tão sensível às mentiras infantis, deve esforçar-se por lhe dizer frequentemente a verdade. Os pais necessitam, porém, evitar dar explicações demasiado complexas que a criança não compreenda. Explicações pormenorizadas serão dadas à medida que a criança for crescendo.

Tudo o que deve ser dito às crianças tem que ser simples e exato. Em relação à gravidez e ao nascimento, basta dizer primeiro que a criança se forma na barriga da mãe, explicando que todas as mulheres têm um lugarzinho, uma bolsinha, feita para conter um bebê; e este é, no início, como um ovo sem casca e ainda muito menor, que cresce aos poucos ao mesmo tempo em que a barriga vai crescendo. É nessa bolsa que o bebê se forma, cresce, é alimentado pela mãe e está muito quentinho. Até que chega, finalmente, um dia em que o bebê já está suficientemente forte e pode viver fora da barriga da mãe. Então nasce e logo respira, chora e sabe mamar.

Além disso, é importante realçar o papel do pai, que deve ser indicado com simplicidade: a mãe não pode, sozinha, “fabricar” um bebê, ela tem apenas uma parte da semente, então precisa da parte que o pai pode dar. É através da união do pai e da mãe que as duas partes da semente se unem e formam o pequeno “ovo” na barriga da mãe. Dessa forma carinhosa, a criança sentirá que a concepção deve ser o resultado de um grande amor.

Quando a criança atinge os dez ou onze anos de idade, especialmente se for menina, já deve ser apresentada às mudanças dos fenômenos do desenvolvimento. Dizer-lhe que não se preocupe ao ver os seus seios crescerem, pois é o primeiro indício de que ela está se tornando uma mulher, que não se aflija ao ver aparecerem pêlos nas axilas ou na região púbica, explicar-lhe o que é a menstruação etc.

Quanto aos meninos, eles “formam-se” um pouco mais tarde que as meninas. Mas devem ser prevenidos para o aparecimento de pêlos axilares e na região púbica. Mostrar-lhe também como cresceu, como se desenvolveu, a mudança que pode ocorrer na voz e as alterações a que está sujeito para se tornar um homem.

Todos os pais devem se empenhar na educação sexual dos filhos e não podem deixar essa responsabilidade ao cuidado do filho ou da escola.

6.2. Quem deve falar à criança: o pai ou a mãe?

Normalmente os pais encarregam as mães de explicações. Porém a criança tem um pai e uma mãe, e ambos têm um papel fundamental na educação dos filhos.

Tanto a mãe quanto o pai devem responder com toda a integridade às necessidades que a criança tem de saber quem é, de onde veio, como veio. É extremamente

importante que a criança seja instruída pelos pais antes de ter conhecimento através dos colegas ou das revistas. Como pais cristãos, não devemos aliviar a consciência pelo fato de as crianças terem educação sexual na escola. A primeira de muitas aulas de educação sexual é da responsabilidade dos pais.

6.3. O perigo dos que não falam...

Todas as crianças são curiosas. Muito pequeninos, são uns “mexe em tudo”, agarram os objetos, observam e provam. É assim que se inicia a instrução de uma criança. Deve-se ajudar a criança nessa primeira exploração do mundo, pondo ao seu alcance objetos que não lhe prejudiquem e indicando-lhe o nome de tudo o que vê.

Se uma criança demonstra curiosidade quanto à sexualidade e não lhe apresentam nenhuma resposta, ficando, os adultos, até mesmo indiferentes às perguntas, ou se calando perante uma dúvida, a criança pode desenvolver ou apresentar comportamentos ou atitudes indesejáveis.

- **CULPA**

A criança pensa: “É feio...”, e experimenta um sentimento de culpa, e pode abster-se de qualquer curiosidade nesse campo, assim como, inconscientemente, poderá acontecer em outra área. Infelizmente, são descobertos bloqueios intelectuais no campo da curiosidade sexual frequentemente, em consequência da recusa dos pais em responder a perguntas sobre sexo.

- **DESCONFIANÇA E DESILUSÃO PERANTE OS PAIS**

A desilusão criará uma barreira entre a criança e os pais. A criança pode pensar: “não se pode falar disso com papai e mamãe...”, e, assim, sente vontade de buscar resposta em outras fontes. Obviamente que trará os seus perigos, mas o que lhe interessa é satisfazer a curiosidade.

- **FANTASIA**

Sem uma resposta coerente, a mente da criança pode dar lugar à invenção mais fantasiosa. Perante a questão colocada, a criança tenta imaginar a resposta ignorada pelos pais. Aí se torna sonhadora, inquieta, instável; muitas vezes até prejudica o rendimento escolar.

- **FONTE INSEGURA**

As crianças procurarão as respostas necessárias com os colegas ou outros adultos, ou optam por, sozinhas, arquitetar teorias pessoais para explicarem, de maneira frequentemente assustadora, os mistérios da reprodução, do nascimento... por isso é importante dar-lhes respostas. A ausência de esclarecimentos por parte dos pais dá abertura a informações erradas. Se os pais não responderem, a criança poderá ser mal informada e muitas vezes de uma forma mais ou menos grosseira por colegas ou através de livros, revistas, filmes ou vídeos, na maioria mal adaptados às suas necessidades e à sua idade, consultados às escondidas.

Se todos os pais tivessem o mínimo de conhecimento no que diz respeito à educação sexual dos filhos, seria muito fácil evitar esses erros que, uma vez cometidos, levam a criança a conservar a impressão de que são coisas vergonhosas e sujas, ou então leva-as a partirem para a experiência prática. E assim a estima que têm pelos pais e por si próprias diminuirá, e quando adulto poderá tornar-se vítima de escrúpulos excessivos, de impotência ou obsessão.

6.4. Crianças que não fazem perguntas sobre sexo...

A ausência de questões sobre sexo não conclui que a criança não tenha preocupações sexuais, ou que essas coisas “não lhe interessam”, ou que é uma criança extremamente “pura” que não pensa nessas coisas. O mais certo é ela não ousar perguntar, muitas vezes por receio ou por constrangimento. Nesses casos, os pais precisam ser sensíveis e os primeiros a falar. Pergunte ao seu filho se ele quer que lhe expliquem alguma coisa. Naturalmente a criança pode hesitar, mas os pais devem animá-la e deixarem-na à vontade. A pergunta surgirá por si, imediatamente, ou alguns dias ou algumas semanas mais tarde.

7. O PRÓPÓSITO DE DEUS PARA OS PAIS CRISTÃOS

“Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os preceitos que o Senhor teu Deus mandou ensinar-te, a fim de que os cumprisses na terra a que estás passando: para a possuíres; para que temas ao Senhor teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos, que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida, e para que se prolonguem os teus dias. Ouve, pois, ó Israel, e atenta em que os guardes, para que te vá bem, e muito te multipliques na terra que mana leite e mel, como te prometeu o Senhor Deus de teus pais. Ouve, ó Israel; o Senhor nosso Deus é o único Senhor.

*Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças. E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as **ensinarás a teus filhos**, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te. Também as atarás por sinal na tua mão e te serão por frontais entre os teus olhos; e as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas.”*
Deuteronômio 6:1-9

*“**Ensina a criança** no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele.”* Provérbios 22:6

7.1. Alicerce para a criação dos filhos

Os textos bíblicos referidos acima nos apresentam um princípio incontestável para sermos bem sucedidos na educação de nossos filhos: a palavra de Deus. E não podemos ser ingênuos e enganados pela nossa ignorância ou mesmo pelo inimigo, a ponto de lermos esses preciosos trechos das escrituras e acreditarmos que sua aplicação se refere somente às questões espirituais. Em primeiro lugar, cabe, novamente, lembrar que somos seres espirituais, logo, tudo aquilo que diz respeito a nós precisa ser experimentado também na dimensão espiritual. A partir desse princípio, fica mais evidente que a orientação bíblica aplica-se a todas as áreas do aprendizado na vida de nossos filhos, inclusive a da sexualidade.

- **RESPONSABILIDADE**

ENSINA...

Ensinar é transmitir conhecimento, orientar, educar, mostrar, adestrar. Essas são algumas das definições do verbo “ensinar”. Propõe-se, então, uma análise dos aspectos envolvidos nessa ação que o texto bíblico indica:

- Treinar, adestrar: o treinamento requer tempo e empenho, além de conhecimento não somente do conteúdo que deve ser apresentado, mas também do resultado almejado após o ensinamento. A Bíblia compara os filhos a flechas nas mãos do guerreiro (Salmos 127:4), nessa analogia, vemos que é responsabilidade dos pais apontar o caminho e se prepararem para esse direcionamento. Isso representa que os pais cristãos, ao ensinarem os seus filhos na área da sexualidade, não somente tenham o conhecimento daquilo que estão ensinando mas também saibam o que é esperado como resultado do aprendizado da criança. Já discorreremos a respeito das expectativas e orientações bíblicas a respeito de nossa sexualidade. Estamos treinando os nossos filhos para que conheçam seus corpos e tenham o domínio sobre ele, domínio adquirido pelo poder do Espírito Santo que habita em nós.
- Instruir: O perito treinador inspira os seus discípulos para que eles adquiram prazer pela prática do que estão aprendendo, e a façam de modo dedicado. A instrução deve ser dedicada e requer conhecimento e respeito do desenvolvimento da criança. Não adianta querer antecipar coisas que ainda não estão ao alcance da compreensão e das habilidades do outro; e em relação à sexualidade, pode ser um desastre querer “passar o carro a frente dos bois”.

Instruir significa ensinar, doutrinar, capacitar, comunicar. Da mesma forma que o amor provê o ponto de partida para a formação da vida dos filhos, a instrução articula e mostra como deve ser essa formação. Os filhos não aprendem apenas por absorção ou imitação. É necessário instruí-los.

A instrução deve servir especialmente para formar um caráter moral no

filho: honestidade, justiça, perdão, generosidade, respeito pelos outros, critérios, pudor, modéstia, operosidade, diligência, etc.. Devemos aproveitar todas as circunstâncias para reafirmar e reforçar esses valores morais, éticos e espirituais.

CRIANÇA...

Refere-se ao tempo em que os filhos estão sob o teto e a responsabilidade direta dos pais. Um filho não deixa de ser a criança a ser instruída somente pelo fato de ter alcançado a maioridade. Sempre será o alvo da instrução de seus pais em todos os aspectos da vida.

Os filhos, no nascimento, e pelos primeiros anos até que sejam adultos, não estão completos fisicamente, em experiência ou mentalmente. Não estão capacitados a exercerem todas as responsabilidades necessárias para lidar com uma vida adulta e equilibrada até que sejam, de fato, adultos.

Até o ponto em que os filhos podem andar responsáveis com os princípios que dirigem a vida, precisam de pais amorosos, cuidadosos, sábios e firmes. Por causa dos limites que uma vida ainda não completamente madura requer, os pais precisam fixar os limites para os filhos. Esses limites dependem tanto da capacidade dos filhos quanto dos objetivos dos pais. Qualquer limite deve ser fixado amorosamente e ser explicado em primeira instância. Depois de fixados, eles devem ser mantidos com sentimentos de firmeza e consideração para o bem dos que estão sendo treinados.

- **RESPEITO E SENSIBILIDADE**

NO CAMINHO EM QUE DEVE ANDAR...

Em uma caminhada a dois ou três, é necessário imprimir um ritmo que possa ser seguido pelo grupo. Assim, na instrução dos nossos filhos, é importante que o ritmo seja equilibrado. Respeitar a condição de desenvolvimento de nossos filhos ao educá-los sexualmente é o indício de que a instrução será bem assimilada. Alguns pais superestimam seus filhos, e pretendem oferecer a eles uma orientação sexual muito

avançada para a idade ou para o nível de compreensão deles. É fundamental respeitar esses limites e o “tempo” dos filhos ao instruí-los nos propósitos de Deus para sua sexualidade, assim como observar os traços do temperamento de cada filho ao ensiná-los. Outra verdade implícita no texto bíblico é quanto ao exemplo... “no caminho” e não “o caminho”. Essa é a orientação da palavra de Deus. Uma criança que cresce em um lar funcional, onde pode testemunhar o amor e a afetuosidade entre os seus pais, terá uma sólida fundação para o desenvolvimento de sua sexualidade. À medida que nossos filhos crescem e compreendem até que ponto a sexualidade pode levá-los, eles se sentirão ainda mais seguros quanto a seguir as instruções bíblicas, reconhecendo que seus pais experimentam essa alegria por viverem sua sexualidade segundo os propósitos de Deus.

- **CONFIANÇA**

E AINDA QUANDO FOR VELHO, NÃO SE DESVIARÁ DELE.

Embora muitas influências estejam presentes na vida dos nossos filhos, nenhuma delas será tão marcante quanto a influência dos pais. O texto bíblico não garante que nossos filhos jamais se desviarão do caminho, mas garante que a instrução será bem sucedida.

Se formos dedicados e zelosos na instrução e no treino de nossos filhos, conhecendo e aplicando o alvo a ser alcançado a partir dos princípios da palavra de Deus, aumentaremos a probabilidade de êxito dos nossos filhos.

8. CONCLUSÃO

Nossas crianças crescem, enchem-se de vida e normalmente fazem sucesso com o sexo oposto. E são assediadas por pessoas. E muitas vezes não estão preparadas para essa nova fase tão linda da vida, quando se descobre o prazer e o desejo sexual.

Como pais, temos a responsabilidade de mostrar para nossos filhos que Deus é o dono do nosso corpo. Uma tentação sexual é uma boa oportunidade que temos de reafirmar nossa fidelidade a Cristo.

Paulo disse: "Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo". (I Co. 6:19,20).

A sexualidade é algo divino em nós!

No Velho Testamento, a glória de Deus permanecia no Santo dos Santos. Hoje, o lugar da habitação de Deus é o coração daquele que nasceu de novo. Precisamos orientar e dar exemplo com a vida. Precisamos orar e colocar nossos filhos nas mãos e Deus, pois

Ele, sim, está com nossos filhos 24 horas em todos os dias de suas vidas.

Só assim eles reconhecerão que o sexo é uma bênção singular que foi dada ao ser humano por Deus e que precisa ser bem utilizado para não se tornar até mesmo uma maldição na vida deles. O problema é que saber sobre sexo não é a mesma coisa que ser orientado sobre sexo. Informação não é a mesma coisa que educação. A escola secular e a igreja informam, mas educação, só em casa, só no lar.

A educação sexual tem sido um verdadeiro problema para muitos pais. Alguns se sentem incomodados pelo fato de os filhos aprenderem sobre sexo na escola, pois sabem que existe um lado espiritual e sagrado, e que, por mais condições que tenha a escola, não alcançará esse alvo. Pelo contrário, nos dias atuais a orientação sexual apresentada pela história tem se mostrado oposta aos valores e princípios bíblicos (ex: ideologia de gênero, homossexualidade, etc.).

Nunca é demais dizer que a educação sexual não é o aprendizado de um conjunto de pode e não pode, mas o desenvolvimento das características que produzem pessoas amorosas e responsáveis.

Porém, existem muitas dúvidas quanto à idade com que se deve instruir a criança, se se deve fazer de uma vez só ou mais. Nesse sentido, penso que o mais importante é os pais compreenderem o filho, saber aquilo de que necessita e proporcionar-lhe no momento necessário. Assim, não existe uma idade a fixar antecipadamente; isso

dependerá da evolução sentimental da criança e das circunstâncias exteriores, do meio em que vive, do ambiente familiar.

Nossos filhos devem ser educados de forma integral, precisamos trabalhar arduamente para moldar o caráter, dar a eles a força emocional para vencer as provações na hora certa, para “encarar” os riscos de dizer não. Se não existe força emocional, os filhos podem ser constrangidos a tomarem decisões erradas.

Considerando o aspecto do ser integral, a sexualidade deve ser tratada com a mesma naturalidade que os demais temas. Não deixe que a ela seja um tabu para seus filhos. Ao orientar sobre a sexualidade, inclua todas as dimensões: física, mental, emocional, espiritual, e que o sexo não existe somente para a procriação, mas para o prazer também.

Trate o sexo de acordo com o plano que Deus traçou, e esse ato enriquecerá a vida de seus filhos. Deus sempre deseja o melhor para seus filhos; que eles sejam retos, fortes, que resistam à tentação e procurem viver sempre no plano mais elevado possível.

9. REFERÊNCIAS

- As Obras da Carne e o Fruto do Espírito – William Barclay, Ed. Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1992.
- Como & Quando Falar de Sexo com Seus Filhos -Stanton Jones & Brenna Jones, Ed. United Press, 1999.
- Como realmente amar seu filho - Campbell, Ross. São Paulo: Mundo Cristão, 2005
- Descobrindo seu sexo – Halia Pauliv de Souza, Ed. Vozes, 2000.
- Educando Meninas – James Dobson, Ed. Mundo Cristão, 2012.
- Educando Meninos – James Dobson, Ed. Mundo Cristão, 2013.
- Macho e Fêmea os criou: celebrando a sexualidade - Grzybowski, Carlos.. Viçosa: Ultimato, 1998.
- A minha história (Coleção :O propósito de Deus para o sexo) -Stanton Jones & Brenna Jones, Ed. Hagnos, 1996

Sites consultados e recomendados:

- http://www.luznanoite.com.br/wa_files/09-educacao_20Sexual_20dos_20Filhos.mp3
- www.clickfamilia.com.br
- <http://ejesus.com.br/uma-visao-crista-da-sexualidade/>

ANEXO

Gerações Diferentes – Sexualidades Diferentes



O artigo abaixo contém uma descrição sumária do tema abordado em nossa aula, até mesmo o texto usado como referência por sua autora é o mesmo que trabalhamos. A partir das considerações apresentadas em aula, e também feitas pela autora Dagmar, apresente ao menos três ações que você pratica ou adotará a partir de agora na educação sexual de seus filhos e no seu papel como líder de crianças e jovens. Descreva essas ações limitando-as temporalmente: ações de curto, médio e longo prazo.

Como pais cristãos devem ajudar seus filhos a lidar com as demandas contemporâneas no campo da sexualidade?

Recentemente fui abordada pela líder do trabalho com crianças em uma igreja de minha cidade. Ela estava muito chocada pois, ao pegar o celular de uma criança de nove anos que estava gerando muito alvoroço durante a reunião, percebeu que havia uma gravação de um filme pornô. Como isso pode acontecer?

A criança é filha de pessoas comprometidas na igreja, será que algum “gene” ruim está se manifestando, será que somos vítimas desse mundo depravado sem limites e não tem como preservar as crianças dessas influências malignas?

Ross Campbell^[1] afirma que certamente vivemos numa época muito difícil de educar, existem muitas influências externas, as crianças passam grande parte do dia sob cuidados externos à família, a escola, babás, ou sozinhas com a internet ou a TV. Os

pais, ao chegarem em casa à noite e nos finais de semana, estão cansados e pouco dispostos a colocar limites e dar atenção de forma concentrada.

Carlos “Catito” Grzybowski [iii] (p.20) afirma que adquirimos nossos conceitos sobre a sexualidade a partir de várias fontes: “a cultura em que estamos inseridos; a educação e os modelos de nossa família de origem; as opiniões dos meios de comunicação de massa; as tradições e ensinamentos do meio religioso que frequentamos; a ciência; a nossa experiência pessoal e a Bíblia.”.

A cultura ocidental no século passado passou por uma série de mudanças muito grandes, o surgimento da psicanálise com os escritos de Freud sobre a sexualidade humana e a influência da família, principalmente da mãe na formação dela abalaram conceitos firmes outrora. O surgimento das linhas filosóficas niilistas, com os conceitos de Sartre, Nietzsche, Foucault, Marx, e outros, afirmando a não existência de Deus e conseqüente desesperança de uma vida futura, incrementaram a vida sem propósitos e valores a partir dos quais tudo é permitido e em um meio em que as pessoas pensam apenas no desfrutar, no conquistar coisas e no possuir; é mais importante ‘ter do que ser’.

A educação que recebemos em casa é outro fator na formação de nossa sexualidade. Arrisco afirmar que esse, talvez, é o item mais importante para os conceitos que formamos a respeito do assunto. Infelizmente muitas famílias, mesmo as cristãs, parecem não perceber como são responsáveis pelo que passam seus membros. É difícil ensinar algo que eu próprio não vivencio, e daí, torna-se muito fácil aceitar os valores seculares que nos rodeiam.

Hoje, em todas as escolas, são ensinados princípios de biologia, e em muitas também existe a disciplina de Educação Sexual, mas apesar de toda a informação, cresce o número de gestantes adolescentes, pois não basta saber da biologia e fisiologia da reprodução; transmitir conceitos sobre sexualidade sem valores é reduzi-la à genitalidade. Esquece-se que temos a “Imago Dei”, que somos criaturas feitas à imagem de Deus, portanto, muito superiores que os animais irracionais, e que temos responsabilidade sobre os nossos atos, inclusive sobre o exercício da sexualidade.

A igreja também tem (deve ter) forte influência na formação dos conceitos de sexualidade de seus membros, mas infelizmente pouco se tem falado sobre assuntos como pornografia na internet, relações pré-matrimoniais, “ficar”, etc.

Pais que adotam os valores das novelas televisivas, que dedicam mais tempo aos chats de amizade do que os valores do reino de Deus transmitem aos seus filhos que o que a cultura vigente, a mídia e a internet transmitem têm mais peso do que as palavras proferidas por eles mesmos ou pela igreja. A sociedade prega uma sexualidade descomprometida com a pessoa, o “ficar” é o máximo do uso do outro, este deixa de ser a imagem de Deus e passa a ser objeto de consumo, que serve enquanto agrada, mas com o qual não se forma vínculo.

...O amor a Deus deve permear todos os atos de nossa vida familiar. Mas como amar alguém a quem não se conhece? Como transmitir os preceitos de Deus, que são saúde para a vida, se não me dedico a Ele. Isso é impossível; portanto, preciso conhecer a Deus através de sua palavra, insistentemente, a fim de poder transmitir os seus preceitos à minha família. [...] Em Provérbios 19: 18; 22:6, 15 e 23:13, 14) somos alertados sobre a responsabilidade de guiar os nossos filhos no caminho do Senhor. Não se pode delegá-la a terceiros, pois são os pais que respondem perante Deus pelo comportamento e pela educação dos filhos.

Por: Dagmar Fuchs Grzybowski (texto adaptado)

ATIVIDADE

AÇÕES:

CURTO PRAZO – ATÉ 1 ANO:

MÉDIO PRAZO – DE 1 A 5 ANOS:

LONGO PRAZO – A PARTIR DE 5 ANOS:
